

Carta do Rio de Janeiro de 23 de setembro de 2024

Há mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo com alguma deficiência, sendo mais prevalente em países de baixa e média renda. Dados da Pnad contínua da Pessoa com deficiência, coletados em 2022, atestam que 8,9% da população brasileira com dois anos ou mais têm alguma deficiência.

Em que pesem os direitos conquistados, garantidos na Constituição Federal, na Convenção Internacional dos direitos dessas pessoas na ONU, na Lei Brasileira de Inclusão, entre outros, as inúmeras barreiras, a falta de acessibilidade e acesso impedem o fortalecimento da pauta e a ocupação dos espaços. Como resultado, há descaso e violação de seus direitos humanos fundamentais de forma sistemática, valendo destacar que crianças e jovens com deficiência compõem grupo extremamente vulnerável ao bullying e demais tipos de violência (sexual, física, psicológica).

Importa dizer que pessoas com deficiência compõem um grupo extremamente heterogêneo e as barreiras de acesso que enfrentam variam em função da natureza da deficiência, da raça, cor e etnia, da pobreza, das condições de moradia, da identidade de gênero e da orientação sexual, entre outros.

A precariedade de suas condições de vida pode ser observada em todos os indicadores que consideram o marcador social da deficiência. A conquista em décadas recentes de uma série de direitos não foi suficiente para garantir a sua efetividade. Até o momento, pessoas sem deficiência não estabeleceram pacto social pelo respeito à diversidade humana.

Particularmente desde o governo passado, multiplicam-se as ameaças de retrocessos na pauta, inclusive institucionais. São ataques à educação inclusiva, ao direito de trabalhar, à saúde, ao direito sexual e reprodutivo, ao direito de nascer, entre outros. De afiliação ultraneoliberal, representam um capitalismo que historicamente descapacita e isola pessoas com deficiência e se materializam em iniciativas ardilosas, perversas e oportunistas que têm sido vocalizadas, transformadas em projetos de leis e por vezes aprovadas.

Nesse dia de luta, reconhecemos e denunciemos que:

O sistema capitalista produz deficiência e majora desigualdades internas à pauta.

A vacância do Poder público em espaços variados privatiza a deficiência.

A privatização da deficiência viola direitos e gera desigualdades de acesso.

A subalternização das pessoas com deficiência as invisibiliza e desumaniza.

A hierarquia entre vidas fere a ética e deteriora a humanidade

A desumanização naturaliza projetos de esterilização compulsória, aborto eugênico e de genocídio para extermínio dessa população.

A educação inclusiva é tratada como um privilégio.

Propostas que visam à segregação são defendidas em nome de pretensa melhoria na qualidade da educação

A medicalização da infância e a desresponsabilização das escolas deteriora as condições de aprendizagem e de convívio.

A saúde como um direito universal é negada para pessoas com deficiência por desinteresse e desconhecimento.

Ignorar o marcador da deficiência compõe estratégia desse capitalismo excludente.

Pessoas com deficiência são deixadas para morrer em favelas, em territórios precarizados e em emergências climáticas, sanitárias e demais naturezas.

Crimes ambientais têm produzido maior prevalência de deficiência dentre as populações indígenas.

A violência obstétrica, a policial e o racismo institucional produzem mais deficiência dentre a população negra (preta e parda).

A violência misógina vem marcando os corpos de mulheres com a deficiência.

Pessoas com deficiência têm sua subjetividade particularmente negadas pelo cisheteropatriarcado.

Pessoas com deficiência intelectual e psicossocial são as mais vulnerabilizadas em todos os indicadores sociais.

Por fim, nesse dia de luta incitamos que todas as pessoas reflitam sobre sua responsabilidade na necropolítica que deixa morrer corpos em razão da deficiência.

E que se comprometam com as reivindicações dos movimentos de luta pela emancipação das pessoas com deficiência, sem deixar nenhum subgrupo invisibilizado de fora.